

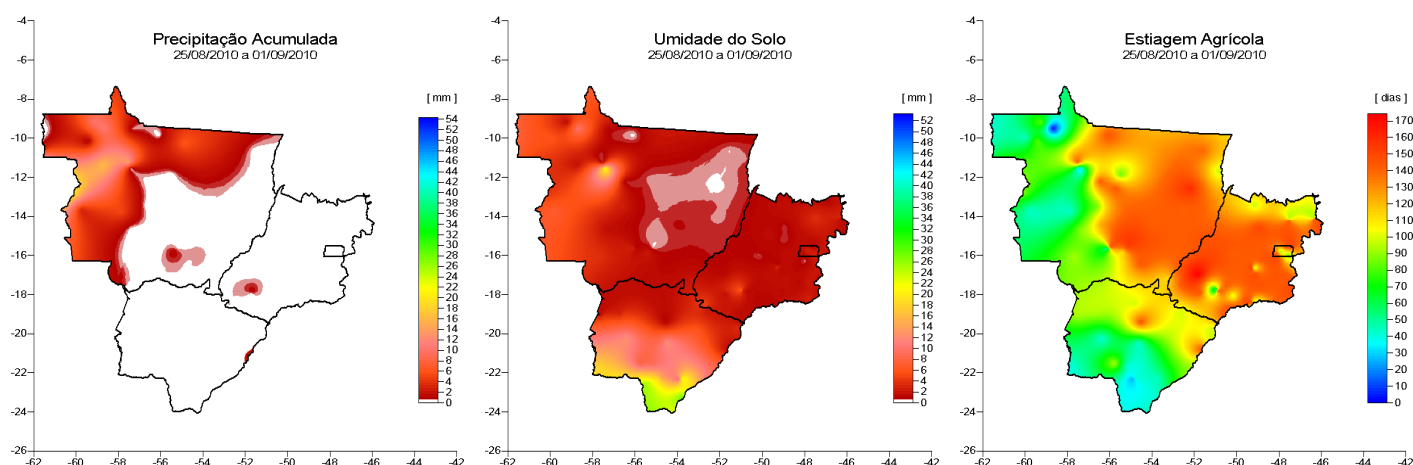
Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

Estações Meteorológicas de Região Centro-Oeste

Boletim Número: 150-A de 2010

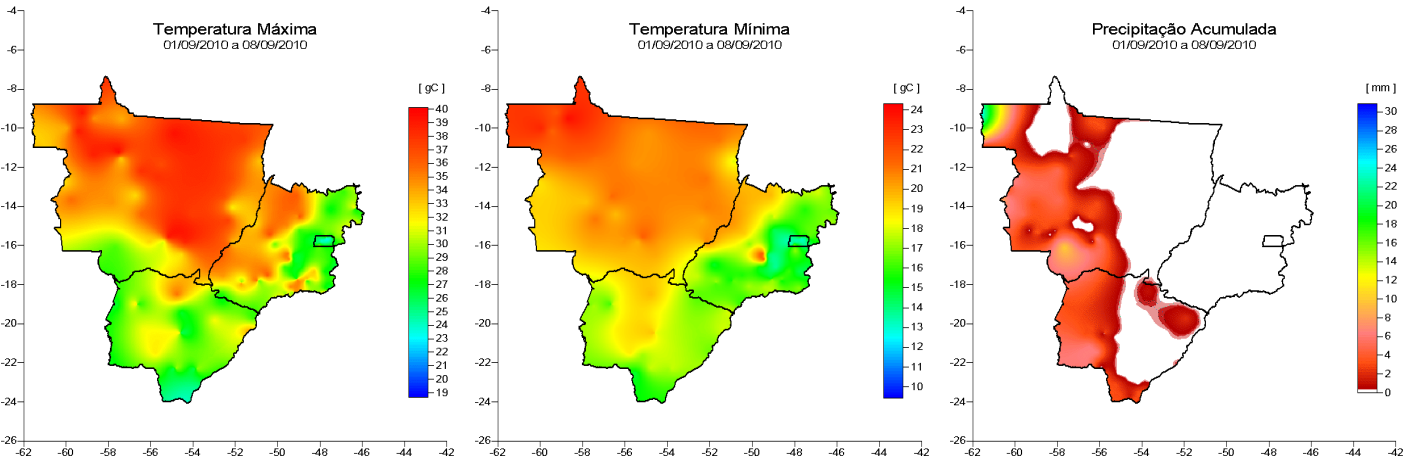
Boletim Agrometeorológico da Região Centro-Oeste
Período: 01/09/2010 a 08/09/2010

MONITORAMENTO: Nessa última semana, as precipitações acumuladas atingiram poucas áreas do centro-oeste. Os acumulados mais significativos não ultrapassaram os 2 milímetros, ficando restritos ao norte e nordeste do Mato Grosso, a todo oeste e sul do Mato Grosso do Sul, e a áreas isoladas do sudoeste, centro-oeste, noroeste e nordeste de Goiás. A umidade do solo não ultrapassou os 5 milímetros na maior parte do centro-oeste. Somente no extremo-sul do Mato Grosso do Sul que ela foi um pouco mais elevada, variando entre 20 e 40 milímetros. A estiagem agrícola variou entre 110 e 130 dias em todo o estado de Goiás e em grande parte do Mato Grosso. Já no oeste do Mato Grosso e em todo o Mato Grosso do Sul, ela durou entre 40 e 60 dias. Diferentemente do que aconteceu no ano passado, quando as chuvas antecipadas permitiram o início do plantio de grãos na segunda quinzena de setembro no Centro-Oeste, agora não há chuvas no horizonte até a segunda quinzena de outubro. Ou seja, o clima quase ideal que garantiu a produção recorde de grãos na safra 2009/10 não se repetirá, o que poderá prejudicar muitos produtores, sobretudo os da região Sul, ainda que tenha potencial para garantir aumento de preços para quem tiver produto para vender. Mesmo com o início das precipitações a partir da segunda metade de outubro, as chuvas serão irregulares, o que poderá forçar alguns produtores de grãos a fazer o chamado "replante", o que obviamente eleva custos e achata margens. "Nesta safra teremos os efeitos da La Niña, que se reflete no atraso do início do período chuvoso no Brasil. Nessa fase inicial de plantio, não será difícil encontrar agricultores que registrarão chuvas em suas propriedades e vizinhos que estarão secos", diz Marco Antônio dos Santos, agrometeorologia da Somar Meteorologia. Se o plantio no Centro-Oeste poderá ser prejudicado pelo atraso das chuvas, a colheita também pode ser influenciada negativamente - neste caso, entretanto, devido ao excesso de precipitações. Chuvas na colheita impedem a entrada das máquinas nas lavouras e elevam a umidade das plantas, atrasando os trabalhos e colocando em risco a produtividade. (Com Notícias Agrícolas)



PREVISÃO: Na próxima semana, a previsão indica que as precipitações acumuladas mais significativas devem registrar entre 30 e 50 milímetros, contemplando apenas o nordeste do Mato Grosso do Sul e o sudoeste do Mato Grosso. No restante da região, os acumulados não devem ultrapassar os 10 milímetros ou não deve haver registro de acumulados. As temperaturas máximas podem

acumulados não devem ultrapassar os 10 milímetros ou não deve haver registro de acumulados. As temperaturas máximas podem variar entre 34°C e 36°C em todo o Mato Grosso, noroeste de Goiás e no noroeste e centro-oeste do Mato Grosso do Sul. Nas demais localidades, as máximas devem oscilar entre 29°C e 31°C. As temperaturas mínimas podem ficar entre 19°C e 21°C na maior parte da região centro-oeste. Somente no estado de Goiás que as mínimas podem oscilar entre 17°C e 19°C. Nos próximos dois dias, toda a região apresentará condições entre razoáveis a favoráveis tanto para a colheita quanto para a aplicação de defensivos agrícolas. Quase toda a região seguirá em condições apropriadas para aplicação de tratamentos fitossanitários, com exceção para o extremo-sul do Mato Grosso do Sul. Haverá necessidade de irrigação agrícola para todos os estados do centro-oeste brasileiro. O manejo do solo seguirá em condições desfavoráveis em toda a região.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

MAMONA
MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA
MILHO DE SEQUEIRO